

## PARTE SCIENTIFICA

### I

## Estudos arachnológicos relativos ao Brasil

(Continuação)

II\*) Synopse das Aranhas pertencentes á familia dos Epeirideos, citados como provenientes do Brasil na obra Keiserling — Marx «As Aranhas da America».

*Vol. IV — Epeiridae (1892).*

Pelo Dr. EMILIO A. GOELDI

Quando, faz 5 annos, escrevi o primeiro trabalho preliminar sobre as feições geraes da fauna das Aranhas do Brasil, <sup>1</sup> não podia senão summariamente tratar da familia dos Epeirideos, devido á circumstancia que o respectivo volume da monumental obra sobre as Aranhas do continente americano ainda não tinha sido publicado. Durante a redacção d'este ultimo tomo falleceu o meritissimo autor, Conde Eugen von Keyserling, o melhor conhecedor dos Arachnidos do Novo Mundo, o especialista a quem tambem eu devo a maior parte dos meus conhecimentos systematicos na materia. Com a coordenação do manuscripto posthumo ficou encarregado — em virtude de um testamento scientifico-literario do illustre naturalista allemão — aquelle scientista, que desde longos annos tinha feito objecto dos seus pacientes estudos as Aranhas da America do Norte e chegou assim a ser uma reconhecida autoridade, o Dr. George Marx em Washington, autor de longa serie de optimos trabalhos contidos nas revistas scientificas dos Estados Unidos.

O tomo «Epeiridae» da obra de Keyserling, editada em duas partes (1892) (1893) por Marx não é, apezar do seu con-

<sup>1</sup> Publicação feita na Allemanha «Zur Orientierung in der Spinnenfauuna Brasiliens». (Mitteilungen aus dem Osterlande, Altenburg, Festschrift v ter Band, 1892).

sideravel volume, uma monographia completa dos representantes americanos da familia, contendo o total das especies descriptas até a data da publicação. As lacunas referem-se não sómente a esta ou aquella especie, mas a grupos inteiros. Na introdução (pag. VI) o Dr. Geo. Marx mesmo dá da familia dos Epeirideos a seguinte synopse:

- I. Gasteracanthi.
- II. Acrosomi.
- III. Cercidi.
- IV. Cyrtarachni.
- V. Epeïri.
- VI. Meti.
- VII. Gelanori.

D'ahi se vê que Keyserling e Marx limitam a familia dos Epeirideos conforme o termo «Orbitelariae» da maioria dos autores, incluindo n'ella todas as Aranhas, que fabricam uma teia perfeitamente circular, com raios partindo de um ponto central e com circulos concentricos. Não dão de longe a extensão, que recentemente deu o provector Dr. Eugène Simon na segunda edição da sua bella «Histoire naturelle des Araignées» (segundo volume ainda incompleto) á sua familia dos «Argiopidae», que a primeira vista parece ser synonyma. Mas mesmo assim restricta a familia aos *Epeirideos genuinos*, aquelle que, como eu, já occupou a terça parte da sua vida com o estudo das Aranhas d'este paiz, nota logo na obra em questão a falta de um numero não pequeno de especies do genero *Acrosoma*, de não poucas especies do genero *Epeira* e antes de tudo a completa ausencia do grupo de formas, que naturalmente se coordena ao redor do genero *Nephila*. Semelhante ausencia torna-se sobretudo sensível para nós na America do Sul, cuja parte tropical abriga com especialidade alguns dos representantes mais vistosos do mencionado genero, constituindo-se (como eu já tive occasião de frizar em outra publicação) por exemplo a *Nephila Azarae* (Rio de Janeiro) e a *N. clavipes* (mattas do litoral brasileiro) (Rio de J. até a Guyana) Arachnidos altamente característicos do Brasil, pelo menos na sua zona tropical.

A explicação natural d'estas lacunas deve ser procurada —aliás o editor mesmo o diz no seu prefacio— na morte prematura do autor e mais na circumstancia, que o editor não quiz alterar a uniformidade do manuscripto original pela intercalação das suas proprias pesquisas. Posso informar, que

o Dr. George Marx tinha-me convidado, para redigirmos em collaboração um novo livro complementario sobre os «Epeirideos do Brasil», onde todas estas lacunas seriam sanadas. A obra estava em optimo andamento, quando a morte mais uma vez veiu cruzar os nossos projectos: o Dr. Marx perdeu primeiramente a vista, e poucos mezes depois falleceu. E' uma perda irreparavel—não tão cedo será achado, quem possa reassumir com tanta competencia a difficil tarefa da discriminação e elaboração systematica dos consideraveis materiaes que do Brasil tinham se concentrado na mão do assiduo arachnologista norte-americano—materiaes, posso dizel-o francamente, que tinham sido colleccionados principalmente por mim.

A obra «Epeiridae» de Keyserling-Marx enumera 277 especies d'esta familia do continente americano. Entre estas acham-se 70 especies novas, das quaes vem pela primeira vez a descripção. As 207 especies restantes recrutam-se em parte de especies estabelecidas por diversos autores, antigos e modernos, por outra—e isto não deve passar esquecido—principalmente das numerosas especies, que o proprio Keyserling tinha descripto durante perto de 4 decennios em diversas publicações e revistas scientificas, especialmente nas «Verhandlungen der K. K. zoologisch-botanischen Gesellschaft zu Wien» (Vienna d'Austria). Forçosamente deve nos interessar qual o quinhão que cabe ao territorio do Brasil d'este total de 277 especies de Epeirideos, citados na maior e unica obra que até agora a sciencia possui a respeito dos Arachnidos de todo o continente americano. São 81 especies, perto de 30% do total.

Decompõe-se este numero de especies brasileiras <sup>1</sup> em duas categorias: I) 32 especies, descriptas por Keyserling e outros anteriormente a publicação do respectivo volume das «Aranhas da America»; II) 49 especies novas, descriptas pela primeira vez n'esta obra. Equivale a  $\frac{1}{3}$ — $\frac{1}{6}$  do total americano, e a  $\frac{2}{3}$  do total brasileiro.

Reparte-se o numero de 49 especies novas sobre dous naturalistas: Figura o Dr. Hermann von Ihering, então estabelecido no Rio Grande de Sul, como descobridor de 28 especies e o autor d'estas linhas como descobridor de 21 especies. Além das especies novas colleccionou von Ihering mais

<sup>1</sup> Fique bem accentuado que estes valores não são senão *relativos*,—extraídos da obra em questão. O total absoluto e *effectivo* dos Epeirideos brasileiros será consideravelmente maior. Mas, visto que para caracterisar o actual estado dos conhecimentos sciêntificos não temos outros meios mais exactos a disposição, somos forçados a contentar-nos, por ora, com estes *valores relativos*.

10 especies já anteriormente conhecidas e descriptas, e eu tambem outras 8 no Rio de Janeiro e Estados circumvisinhos. De Epeirideos communs tanto ao extremo Sul do Brasil (Rio Grande do Sul) como ao Rio de Janeiro e Estados circumvisinhos foram reconhecidas 8 especies (10 % do total brasilico). E—circumstancia curiosa—4 d'estas 8 especies eram novas para a sciencia, sendo por assim dizer simultaneamente descobertas no Rio de Janeiro por mim e no Rio Grande do Sul pelo meu collega.

Enfim basta lembrar, por um lado, que antes de 1880 não houve da familia de Aranhas que faz assumpto especial d'esta noticia, senão 32 especies reconhecivelmente descriptas do Brasil e por outro lado, que na data da publicação da monumental monographia de Keyserling-Marx (1892 1893), a cifra já tinha subido á 81 especies, para o benevolo leitor ter de concordar, que houve um avanço e progresso digno de nota n'esta especialidade scientifica e tudo isto dentro de dous decennios, ainda incompletos.

Distribuem-se as 81 especies supra-mencionadas sobre os seguintes generos, indicando a successão a ordem numerica em sentido descendente:

Epeira . . . . .	47	especies
Argyroepeira . . . . .	10	»
Acrosoma . . . . .	3	»
Mahadeva . . . . .	3	»
Zilla . . . . .	3	»
Gelanor . . . . .	2	»
Gasteracantha . . . . .	1	»
<i>Ildibaha</i> . . . . .	1	»
Cercidia . . . . .	1	»
Ordgarius . . . . .	1	»
Carepalxis . . . . .	1	»
Cyrtarachne . . . . .	1	»
Taczanowskia . . . . .	1	»
Kaira . . . . .	1	»
Gea . . . . .	1	»
Cyclosa . . . . .	1	»
Larinia . . . . .	1	»
Epeiroides . . . . .	1	»

Completamente novo é o genero *Ildibaha*, fundado por Keyserling sobre uma Aranha descoberta pelo engenheiro Hetschko em Blumenau (Santa Catharina). [*I. albomaculata* Keys].

Em pról da commodidade, coordenei em lista synoptica, todos estes Epeirideos brasileiros citados na obra de Keyserling, Vol. IV, Parte I e II. Nas diversas columnas orienta uma sobre a estampa e a figura, onde a respectiva especie se acha figurada, ou toda, ou nos pormenores systematicamente importantes; as outras informam se a especie era anteriormente conhecida ou não, por quem foi achada e onde. (As abreviações usadas significam: M.=Miracema; S.=Serra Vermelha; V.=Monte Verde; C.=Calvario; E. S.=Espírito Santo; R. J.=Rio de Janeiro; N. F.=Nova Friburgo; todas as localidades sitas nos Estados meridionaes do Rio de Janeiro, Minas Geraes e Espírito Santo e faceis de achar exactamente mediante o mappa que em appendice juntei ao meu «Relatorio sobre a molestia do cafeeiro», publicado em 1886).

EPEIRIDAE		Conhecidas	Novas (Goeldi)	Novas (v. Ihering)
<i>Gasteracantha hexacantha</i>	I, 1			
<i>Acrosoma furvum</i>	I, 4			
<i>Acrosoma bifissum</i>	I, 27	St Cath. [Keys]		
<i>Acrosoma rubrospinum</i>	II, 28	St Cath. [Keys]		
<i>Ildibaha albomaculata</i>	II, 29	St. Cath. [Keys]		
<i>Cercidia versicolor</i>	II, 33			
<i>Ordgarius gasteracanthoides</i>	II, 36			
<i>Carepalxis normalis</i>	II, 42 [v]			
<i>Cyrtarachne quinquespina</i>	III, 44		[M]	
<i>Taczanowskia 6—tuberculata</i>	III, 47			
<i>Kaira obtusa</i>	III, 51			
<i>Mahadeva undulata</i>	III, 52			
<i>Mahadeva zebra</i>	III, 53		I/S	
<i>Mahadeva meridionalis</i>	III, 57		E/S	
<i>Gea heptagon</i>	III, 58	/		
<i>Epeira trispinosa</i>	IV, 59		S. V. M.	
<i>Epeira Grayi</i> , Bl	VI, 60		NF. ES.	
<i>Epeira rubellula</i>	IV, 61			
<i>Epeira rostratula</i>	IV, 62			
<i>Epeira audax</i> [12-tub. Bert.]	IV, 64		R. J.	
<i>Epeira citrina</i>	IV, 66		S. V.	
<i>Epeira monticola</i>	IV, 70		S. V.	
<i>Epeira Minas</i>	V, 71		M. ES.	

## EPEIRIDAE

		Conhecidas	Novas (Goeldi)	Novas (v. Ihering)
Epeira Walckenaerii	VI, 73	/		/
Epeira ulecebrosa	VI, 77	/		/
Epeira lucida		/		/
Epeira venustula	VI, 95	/	NF. ES.	/
Epeira minuscula	VII, 103	/		/
Epeira taquara	VII, 105	/		/
Epeira vegeta	VII, 106	/		/
Epeira unanima		/		/
Epeira montevidensis [caerulea Bertk.]	VII, 109	/		/
Epeira elinguis		/		/
Epeira voluptifica	VIII, 112	/		/
Epeira glomerabilis	VIII, 113	/	S. V.	/
Epeira genialis	VIII, 114	/		/
Epeira albiventer		/		/
Epeira uniformis		/		/
Epeira eratica		/		/
Epeira viriosa	VIII, 122	/		/
Epeira lamentaria		/		/
Epeira gregalis	IX, 131	/		/
Epeira mundula	IX, 132	/		/
Epeira delicata	IX, 135	/	SV. ES.	/
Epeira Worckmanni	IX, 138	/		/
Epeira corporosa	IX, 140	/		/
Epeira venatrix	IX, 149	/	SV. C.	/
Epeira alticeps		/		/
Epeira vincibilis	X, 154	/		/
Epeira omnicolor	X, 154	/	M. ES.	/
Epeira vigilax	X, 156	/		/
Epeira seditiosa	X, 157	/		/
Epeira stabilis	X, 158	/	M. ES.	/
Epeira sanguinosa	XI, 157	/		/
Epeira deliciosa	XI, 174	/	C. SV.	/
Epeira lintearia	XI, 176	/		/
Epeira unguiformis	XI, 177	/		/
Epeira electa		/		/
Epeira saga		/		/
Epeira sagana		/	SV.	/
Epeira strenua	XIII, 192	/		/
Epeira albostrata	XIII, 193	/	ES, SV.	/
Cyclosa punctata		/		/

EPEIRIDAE		Conhecidas	Novas (Goeldi)	Novas (v. Ihering)
<i>Larinia bivittata</i>	XV, 217	/		
<i>Zilla Rogenhoferii</i>	XV, 219	/		
<i>Zilla aureola</i>		/		
<i>Zilla punctata</i>	XV, 225	/		
<i>Epeiroides bahiensis</i>	XV, 227	/		
<i>Bertrana striolata</i>	XVI, 229	/		
<i>Argyropeira minuta</i>	XVI, 236	/		
<i>Argyropeira ludibunda</i>	xviii, 260		M. SV.	
<i>Argyropeira raripila</i>			C.	
<i>Argyropeira flabilis</i>	xviii, 262		M. RJ.	
<i>Argyropeira voluptabilis</i>	xviii, 263		MV	
<i>Argyropeira volupis</i>	xvii, 264		C. SV.	/
<i>Argyropeira turbida</i>	xix, 275		MV. RJ.	/
<i>Argyropeira severa</i>	xix, 276		C. RJ.	/
<i>Argyropeira formosa</i>	xix, 267		SV. M.	
<i>Argyropeira uberta</i>	xix, 278			C.
<i>Gelanor zonata</i>	xix, 295		C. RJ.	/
<i>Gelanor altithorax</i>	xix, 276		R.	/

Quiz dar a este ligeiro estudo, (que não considero como cousa diversa, senão como mera pedra de construcção para uma publicação posterior sobre «As Aranhas do Brasil»), um utilissimo appendice em forma de uma estampa illustrativa, representando um typo de cada genero pelo menos e entre as especies uma escolha feita entre aquellas, que mais notaveis são, seja em virtude de suas formas e feições peculiares, seja em virtude á sua frequencia e importancia faunistica. A recente morte repentina do artista, a quem eu tinha projectado entregar semelhante missão technica, frustrou semelhante plano, recuando-o para um futuro talvez longinquo.

Finalmente não posso passar em silencio, que o apparecimento da segunda edição da bella «Histoire naturelle des Araignées» do meu amigo Dr. Eugène Simon em Pariz significa uma nova éra para a Arachnologia, tanto que toda e qualquer tentativa de prescindir das vistas e idéas conti-

das n'este livro me parece quasi equivaler a um desastre de baixo do ponto de vista scientifico. Quiz primeiramente intercalar em forma de notas marginaes as observações, que devido a mencionada nova obra de E. Simon affectam a materia dos Epeirideos brasílicos, mas estas ameaçaram de avolumar-se de forma, que abandonei semelhante intento, preferindo fazel-as assumpto de um estudo complementario especial e separado.

II b) Epeirideos brasileiros enumerados na obra do Barão de Walckenaer  
« Histoire naturelle des Insectes Aptères. » Paris 1837.

*Vol. II, pag. 29-203.*

Tendo-me escapado por occasião da revisão dos membros brasileiros do grupo das Territelarias, publicado no Fasc. 1.º, Tom. I d'este nosso « Boletim », de mencionar a obra do distincto entomologista francez com o nome acima,—omissão causada principalmente pela circumstancia que a obra em questão faltou-me então—não quero commetter a mesma falta pela segunda vez.

De Aranhas que fazem parte do grupo dos Epeirideos, e que nos podem interessar aqui, Walckenaer cita e descreve as seguintes:

**Epeira.**

- a) « les Ovalaires »: 1) *Epeira eustala* Abbot <sup>1</sup> (Comprimento ♀ 18<sup>mm</sup>).  
(com 3 variedades)
- 2) *Ep. cepina* A.=(*Miranda venatrix* Koch var. C.).
- 3) *Ep. venatrix* K.=(*Miranda venatrix* K. typ.).
- 4) *Ep. fuliginosa* K. (Comp. ♀ 25,5<sup>mm</sup>).
- 5) *Ep. bicolor* K. (? Comp. ♀ 27<sup>mm</sup>). <sup>2</sup>
- 6) *Ep. porracea* K. (Comp. ♀ 8,25<sup>mm</sup>).
- 7) *Ep. diadela* W. [Rio de J.] (Comp. ♀ 33<sup>mm</sup>).

<sup>1</sup> Todavia citada da *Georgia* e não do Brasil.

<sup>2</sup> Walckenaer duvida que seja do Brasil e suppõe ser a Europa meridional a patria.



- b) «les Inclinées»: 8) *Ep. spira* Bosc. (Comp. ♀ 9<sup>mm</sup>).
- c) «les Allongées»: 9) *Ep. clavipes* K. (= *Nephila clavipes* Koch). (Comp. ♀ 36<sup>mm</sup>).
- |   |   |
|---|---|
| { | 10) <i>Ep. vespucea</i> W. (= <i>Neph. plumipes</i> Koch). (Comp. ♀ 36 <sup>mm</sup> ).   |
|   | 11) <i>Ep. janeira</i> W. [Rio de J.]   |
|   | 12) <i>Ep. brasiliensis</i> W. (Comp. ♀ 27 <sup>mm</sup> ).   |
|   | 13) <i>Ep. perplexa</i> W. (Comp. ♀ 36 <sup>mm</sup> ).   |
| { | 14) <i>Ep. azzara</i> W. (Comp. ♀ 36 <sup>mm</sup> ).   |
|   | d) «les Decorées»: 15) <i>Ep. fascinatrix</i> W. (Comp. ♀ 27 <sup>mm</sup> ).   |
| { | e) «les Festonnées»: 16) <i>Ep. argentata</i> K. (Comp. ♀ 27 <sup>mm</sup> ). <sup>1</sup>  |
|   | 17) <i>Ep. amictoria</i> W. [Rio de J.] (Comp. ♀ 22,5 <sup>mm</sup> ).  |
| { | f) «les Triangulaires gibbeuses»: 18) <i>Ep. cauta</i> W. [Rio de J.] (Comp. ♀ 22,5 <sup>mm</sup> ).                              |
|   | g) «les Irregulières»: 19) <i>Ep. argyopes</i> W. = <i>Argyopes tridentatus et gonygaster</i> Koch (Comp. ♀ 13,5 <sup>mm</sup> ). |
| { | 20) <i>Ep. depressa</i> W. [Rio de J.] (Comp. ♀ 8,5 <sup>mm</sup> ).  |
|   | 21) <i>Ep. prostypa</i> W. [Rio de J.] (Comp. ♀ 15 <sup>mm</sup> ).   |
|   | 22) <i>Ep. bifurcata</i> W. [Guyane]. (Comp. ♀ 9,75 <sup>mm</sup> ).  |
| { | h) «les Plectanoides»: 23) <i>Ep. scutata</i> Perty.  |

#### Plectana.

- a) «les Cancroides»: 24) *Plectana velitaris* K. (Comp. ♀ 11,25<sup>mm</sup>).
- 25) *Pl. hexacantha* W. (Comp. ♀ 11,25<sup>mm</sup>).
- 26) *Pl. quinquesserrata* W. [Guyane]. (Comp. 7,5<sup>mm</sup>).
- 27) *Pl. triserrata* W. [Guayana]. (Comp. 12<sup>mm</sup>).
- 28) *Pl. Servillei* Guérin. (Comp. 9<sup>mm</sup>).

<sup>1</sup> Com excelente figura na Est. 18, fig. 3, no atlas que acompanha a obra de Walckenaer.

- b) «les Arrondies»: 29) *Pl. pentacantha* W. [Cayenne?].<sup>1</sup>
- c) «les Pyramida-  
les»: 30) *Pl. transitoria* Koch. [Brésil] (Comp. ♀ 9 mm).  
31) *Pl. bifissa* W. [= *Acros. bifurcatum* Koch] (Comp. ♀ 11,5 mm).  
32) *Pl. flaveola* Koch. (Comp. ♀ 9 mm).  
33) *Pl. patruela* Koch. (Comp. ♀ 9 mm).  
34) *Pl. affinis* Koch. (Comp. ♀ 7 1/2 mm).  
35) *Pl. macrocantha* (= *Acros. spinosum* Koch) (Comp. ♀ 18 mm).  
36) *Pl. armigera* Koch. (Comp. ♀ 15 mm).  
37) *Pl. squamosa* (= *Acros. militaro* Koch) (Comp. ♀ 15 mm).  
38) *Pl. Vigorsii* Koch. (Comp. ♀ 21 mm).
- d) «les Bifurquées»: 39) *Pl. triangularis* Koch. (Comp. ♀ 9 mm).  
40) *Pl. plana* Koch. (Comp. ♀ 11,25 mm).  
41) *Pl. fissipina* Koch. (Comp. ♀ 16,5 mm).  
42) *Pl. aureola* Koch. (Comp. ♀ 8,25 mm).  
43) *Pl. picta* Koch. (Comp. ♀ 7,5 mm).  
44) *Pl. saccata* Koch. (Comp. ♀ 7,5 mm).  
45) *Pl. alata* W. [S. Catharina] (Comp. ♀ 7,5 mm).  
46) *Pl. duplicata* W. (Comp. ♀ 7,5 mm).  
47) *Pl. asciata* W. (Comp. ♀ 10,5 mm).  
48) *Pl. bifurcata* Koch. (Comp. ♀ 10,5 mm).  
49) *Pl. incisa* W. (Comp. ♀ 18 mm).

São ao todo 49 espécies, porém ha n'este total, diversas que vem com indicações de proveniencia vaga. Algumas, citadas como provenientes da «Guyana», incluí, outras eliminei. D'ahi provém a differença para mais que se nota entre este total e o acima indicado (32), tomando por base e ponto de partida a grande obra monographica de Keyserling-Marx.

E' pena que as espécies estabelecidas pelo proprio Walckenaer não tenham sido todas figuradas. Será difficillimo, hoje, senão impossivel de todo de reconhecer grande numero,

<sup>1</sup> Vejo que recentemente E. Simon procurou demonstrar a identidade d'esta especie com a *Cyrtarachne quinquespinoza* E. Keyserling, estabelecida por este excellente arachnologista allemão sobre individuos por mim colligidos no Sul de Minas Geraes.

talvez a maioria d'ellas. Como prova significativa d'esta minha asserção, serve certamente o exemplo por mim acima citado, da divergencia entre os mais affamados especialistas modernos, acerca da interpretação da *Plectana pentacantha* W.

II e) Epeirideos brasileiros citados na obra de Ladislas Taczanowski  
« Les Araneides de la Guyane française »

Entre as Aranhas, que o Snr. Ladislas Taczanowski descreveu e em parte figurou nas actas «*Horae Societatis Entomologicae Rossicae*», Tomo VIII (1874-1875), — Aranhas colligidas por Constantin Ielski e conservadas no Museu de Varsovia — tem umas tantas, onde vejo indicada como proveniencia o Rio Uassá. Ora sendo este rio situado ao lado direito do Oyapock, a zoogeographia pode enumerar taes especies como pertencentes a fauna do Brasil, embora haja com toda probabilidade uma composição faunistica quasi ou de toda identica quer de um, quer do outro lado d'aquelle rio, que constitue o verdadeiro e secular limite, entre as Guyanas francesa e brasileira. Se assim damos claramente a entender que estamos longe do pensamento infantil, senão ridiculo, que limites politicos tenham de ser necessariamente tambem limite para os productos da natureza, todavia um estabelecimento como o nosso, que possui seu centro de gravitação na exploração scientifica da Amazonia, tem um interesse palpavel e um direito inconcusso de examinar e averiguar de mais perto, o que por ventura pertence para cá e o que do visinho.

No caso vertente damos por exemplo logo na introdução ao trabalho do Snr. L. Taczanowski com a phrase: «*En examinant cette belle collection, j'ai eu l'occasion de me convaincre, que elle renferme très-peu d'espèces communes avec d'autres parties de l'Amérique meridionale, que ont été décrites par Walckenaer et par C. L. Koch; on y trouve très-peu d'espèces brésiliennes et presque point de celles, qui sont, connues des provinces méridionales des Etats-Unis*».

Ora, mesmo abstracção feita da circumstancia que algumas das especies podem e devem se considerar pelo menos com igual direito como brasileiras, o conjuncto da fauna arachnologica, qual a caracteriza o autor relativamente a Guyana

franceza, quasi nos leva a formular a questão contraria: «Qual é entre estas Aranhas a parte numerica que realmente se deve considerar como resto exclusivamente proprio das Guyanas extra-brasileiras i. e. do outro lado do Oyapock?»

Para quem conhece a fauna arachnologica do Norte do Brasil o estudo do livro em questão, ha de causar a impressão, que as feições geraes se parecem extraordinariamente, tomando por exemplo como pontos de comparação, uma localidade do baixo Amazonas e outra situada no littoral da Guyana—facto aliás não menos accentuado em relação á outros componentes faunísticos, como por exemplo ás aves, aos lepidopteros, aos coleopteros, etc.

Explica-se aquelle julgamento errado do Snr. Taczanowski mui naturalmente pela circumstancia que lhe faltou, por assim dizer, a base para uma comparação acertada, sendo n'aquelle tempo ainda pouco estudada a fauna arachnologica do Brasil e ignorada, de perto aquella do extremo Norte. Se elle mesmo tivesse viajado no Amazonas, outra teria sido a sua opinião.

Eis a lista das especies de Epeirideos do Rio Uassá:

- 1) *Epeira pantherina* Tacz. [Uassá].
- 2) *Ep. Kochii* Tacz. (= *Ep. opuntiae* Koch) [Uassá, Cayenne].
- 3) *Ep. appendiculata* Tacz. [Uassá].
- 4) *Acrosoma acuta* Koch [Uassá, Cayenne, Maroni].
- 5) *A. excavata* Koch [Uassá, Cayenne].
- 6) *A. pilosa* Tacz. [Uassá].
- 7) *A. Petersii* Tacz. [Uassá].

Nas estampas V e VI acham-se figuras coloridas das duas ultimas novas especies.

Pará, 1896.